



PRIMEIRO MINISTRO

**ALOCUÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE, KAY RALA XANANA
GUSMÃO, POR OCASIÃO DO ALMOÇO DE NEGÓCIOS E INVESTIMENTO
ORGANIZADO PELA DLA PIPER**

Melbourne

19 de Setembro de 2014

Andrew Darwin, Director-Geral e Sócio-Gerente, Austrália, DLA Piper

Stephen Webb, Sócio, DLA Piper

Distinto Harold Mitchell AC

Bispo Hilton Deakin

Juiz John Dowd AO

Ilustres convidados
Senhoras e senhores,

Obrigado a todos pela vossa presença. Gostaria de deixar um agradecimento especial a Harold Mitchell por estar aqui hoje e pela amizade que tem demonstrado para comigo e para com a Kirsty ao longo da última década.

Por fora, aparentemente, o Harold pode ser hoje metade do homem que era, mas por dentro o seu coração continua grande como sempre!

Embora esta minha intervenção vá ser curta, uma vez que há outros que irão usar da palavra, incluindo o Ministro do Petróleo e Recursos Minerais de Timor-Leste, a mensagem que gostaria de partilhar é que Timor-Leste está pronto para receber investimentos externos, pelo que queremos convidar mais australianos a fazer negócios em Timor-Leste.

Passaram já 15 anos desde que o nosso povo votou corajosamente pela independência e que começámos a trilhar o nosso percurso de construção nacional. Este percurso nem sempre foi fácil, tanto assim que já tivemos que superar muitos desafios.

Tivemos de trabalhar com afinco para sarar as feridas da guerra na nossa nação e nas nossas comunidades. Hoje somos um país de paz e o nosso relacionamento com a Indonésia é um modelo de reconciliação a nível internacional. Foi ainda no mês passado que o nosso bom amigo, o Presidente da Indonésia, Sua Excelência Dr. Susilo Bambang Yudhoyono, visitou Timor-Leste e afirmou que a Indonésia e Timor-Leste têm hoje o melhor relacionamento bilateral em toda a região. Mais recentemente ainda, um grupo de generais indonésios na reforma e viúvas indonésias foram prestar tributo às vítimas da guerra em Timor-Leste, aos nossos heróis nacionais em Metinaro e aos soldados indonésios mortos.

Enfrentamos ainda o desafio de construir as nossas infra-estruturas nacionais. Tivemos de começar do zero, uma vez que a maior parte das nossas estradas, pontes, escolas, hospitais e outros edifícios foram destruídos no rescaldo da Consulta Popular. Começamos a nossa jornada de Independência sem instituições estatais, com um órgão governativo sem experiência na administração de um país, e sem termos um sistema jurídico funcional. Nestes 12 anos de independência já fizemos bastantes progressos, porém há ainda muito por fazer.

Senhoras e senhores,

Embora sejamos uma nação pequena, com pouco mais de 1 milhão de habitantes, temos a sorte de sermos ricos em recursos naturais. Isto contribuiu para impulsionar a nossa economia, sendo que desde 2007 temos registado um crescimento médio do PIB não-petrolífero superior a 10%.

Em 2011 produzimos um Plano Estratégico de Desenvolvimento, visando ajudar a concretizar o nosso potencial e concentrar os nossos esforços de construção nacional. Queremos transformar o nosso país numa nação com rendimentos médio-altos e uma população saudável, instruída e próspera.

O Plano assenta na premissa de que para criar emprego e construir um futuro sustentável é necessário desenvolver uma economia de mercado forte e um sector privado diversificado.

Para ajudar a atingir este objectivo estabelecemos algumas das taxas mais baixas no mundo inteiro em termos de impostos sobre os rendimentos e impostos colectivos. O custo de fazer negócios em Timor-Leste é muito baixo e adoptámos igualmente uma política fiscal expansiva para aliviar a pobreza e fortalecer os nossos recursos humanos.

O nosso fundo de riqueza soberana, o Fundo Petrolífero, começou com 205 milhões de dólares, em Setembro de 2005, e encontra-se hoje perto dos 17 mil milhões de dólares. O Fundo cresce todos os dias e sustenta o nosso crescimento económico e a nossa capacidade para apoiar o nosso povo no futuro. Ao não limitar os investimentos do Fundo a títulos do tesouro, permitindo investimentos de perto de 50% em acções, conseguimos ao longo dos últimos três anos um retorno de 2,7 mil milhões de dólares, sendo que só durante os primeiros 6 meses de 2014 o nosso retorno ronda os 900 milhões de dólares.

Estamos a investir num programa de infra-estruturas de grande dimensão, incluindo um porto nacional, aeroportos e uma rede rodoviária nacional, e estamos a procurar parceiros internacionais que se juntem a nós na construção da nossa nação.

Estamos igualmente empenhados em relação a grandes projectos de construção nacional. Isto inclui o desenvolvimento da costa sul, criando um centro regional do sector petrolífero. O Ministro dos Petróleos e Recursos Minerais irá falar mais sobre isto daqui a momentos.

Estabelecemos igualmente uma Zona Económica Especial no distrito de Oecusse, onde iremos providenciar incentivos, um ambiente regulador e fiscal simples, e terrenos para atrair investimento externo em indústrias, incluindo turismo e finanças.

Amigos, fazemos parte da história de crescimento da Ásia e estamos à porta da Austrália – de Díli até Darwin é apenas uma hora de avião.

Timor-Leste oferece um lugar pacífico e belo para se investir. Somos uma nação estável e Díli é uma das capitais mais seguras no mundo inteiro.

Com os mercados emergentes tradicionais a tornarem-se sobrecarregados com concorrência, o nosso país dá a investidores sofisticados a oportunidade de obter retornos elevados numa vasta gama de indústrias. Para além de fazermos parte da história de crescimento da Ásia, oferecemos também a oportunidade de entrar numa economia com pouca concorrência e que fica mesmo à porta da Austrália.

Temos igualmente uma cultura que os australianos conhecem bem. Muitos timorenses têm ligações profundas com a Austrália, sendo que Victoria tem a maior população timorense fora de Timor-Leste, com mais de 10.000 australianos timorenses a residir neste Estado.

Os investimentos em Timor-Leste podem ter importância a nível nacional e dar um contributo significativo para a melhoria das vidas dos timorenses.

Senhoras e senhores,

Sei que hoje nos concentrámos nos negócios, porém quero partilhar convosco outra parte importante do relacionamento entre Timor-Leste e a Austrália, que é a parte que liga os nossos veteranos. Os nossos países partilham uma história militar que vai desde a Segunda Guerra Mundial. Recentemente, a convite do Presidente Nacional da RSL Australiana, os veteranos timorenses da luta da resistência deslocaram-se à Austrália e marcharam sob a bandeira da RSL no Dia da ANZAC. Mais do que isso, puderam ver a forma como a Austrália respeita e trata os seus veteranos, tendo regressado a Timor-Leste extremamente impressionados.

Assim, convidei representantes dos veteranos australianos a Timor-Leste, os quais participaram no Dia das FALINTIL, o dia que homenageia os nossos veteranos, e todos ficámos comovidos quando, numa função realizada no Palácio Presidencial, o nosso coro infantil timorense cantou a música Waltzing Matilda num 'australiano' perfeito. Este relacionamento é hoje sólido e esperamos vir a ter mais intercâmbios, de modo a desenvolver ainda mais esta relação de solidariedade.

Senhoras e senhores,

Timor-Leste estabeleceu uma sociedade tolerante e pacífica, com uma democracia vibrante que suporta o estado de direito.

Com a nossa economia aberta, política fiscal expansiva, programa de grandes infra-estruturas, taxas fiscais reduzidas e forte apoio governamental, estabelecemos uma plataforma conducente a um crescimento económico sustentado.

Estamos a procurar parceiros internacionais que trabalhem connosco na construção da nossa economia e que nos ajudem a providenciar um futuro melhor para o nosso povo.

Obrigado a todos pela vossa presença aqui hoje. Espero que da próxima vez nos encontremos em Timor-Leste.

19 de Setembro de 2014
Kay Rala Xanana Gusmão